

CONGRESSO

Protestos contra o PL do aborto

Ao menos sete capitais registraram atos públicos para pedir a rejeição do texto que prevê que mulheres e crianças ao realizarem, até mesmo, o aborto legal como no caso de vítimas de estupro, possam ser condenadas a penas de até 20 anos

» HENRIQUE LESSA

O fim de semana foi marcado por manifestações em todo o país contra o Projeto de Lei nº 1.904/2024, que equipara o aborto após a 22ª semana de gestação ao crime de homicídio. Cidades de todo país, entre ontem e sábado, como São Paulo, Belo Horizonte, Vitória, Palmas, Fortaleza, Natal e João Pessoa, registraram atos públicos pedindo a rejeição do texto.

Como o projeto prevê que mulheres e crianças ao realizarem, até mesmo, o aborto legal como no caso de vítimas de estupro, possam ser condenadas a penas de prisão de até 20 anos, enquanto esse crime sexual tem pena máxima de 10 anos, grupos contrários ao texto começaram a chamar a proposta de "PL do estuprador". Com palavras de ordem como "Criança não é mãe e estuprador não é pai", os manifestantes pediram a rejeição do projeto e criticaram o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), pela aprovação da urgência para a tramitação do projeto na sessão da última quarta-feira.

Apesar dos protestos terem ocorrido em todo o país, foi São Paulo que registrou a maior concentração. Milhares de pessoas, convocadas por mais de 60 grupos envolvidos com os direitos da mulher, caminharam pela Avenida Paulista com a presença de políticos, ativistas e personalidades. Marcaram presença parlamentares federais, como os deputados Ivan Valente (PSol-SP) e Sâmia Bomfim (PSol-SP), que avaliaram a manifestação como positiva.

"As mulheres deram uma demonstração inequívoca de que não aceitam o atraso e o preconceito que o fundamentalismo religioso tenta impor. Dizemos não ao PL 1904 e ao autoritarismo de Arthur Lira!", disse Valente no X (antigo Twitter) direcionando as críticas ao presidente do Congresso. Já Sâmia demonstrou confiança na derrota do PL. "A força do movimento feminista na rua vai derrotar esse projeto maldito", escreveu a psolista no X.

Outro que entrou na polêmica durante o fim de semana foi o deputado federal André Janones (Avante-MG), que usou as redes sociais para propor a criminalização do "aborto paterno". Segundo o parlamentar mineiro, esse "aborto paterno" acontece quando o homem abandona os filhos e a mãe, deixando a obrigação com os cuidados sob a responsabilidade exclusiva da mulher.

Ainda na semana passada, diante da repercussão negativa, Lira recuou e disse que o PL não tem data para ser votado no plenário da Câmara. Ao mesmo tempo, no Senado, o presidente Rodrigo Pacheco (PSD-MG) garantiu que, se a proposta for

aprovada na Câmara, terá o ritmo normal na Casa, passando por todas as comissões.

Apesar do recuo no parlamento, o senador Eduardo Girão (Novo-CE), declaradamente contra o aborto, organizou para hoje uma sessão temática de debates no plenário da Casa onde quer discutir a assistolia fetal, método de realização do aborto recomendado como o mais seguro para a mulher pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em casos de gestações com mais de 22 semanas.

Com o debate sobre o projeto dominado pelas posições contrárias ao texto da proposta, o deputado e pastor da Assembleia de Deus, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), autor do projeto, resolveu mirar as críticas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "O presidente Lula não entende nada dos valores da defesa da vida. O que ele entende mesmo é de aborto", disse Sóstenes, ontem, em uma rede social.



As mulheres deram uma demonstração inequívoca de que não aceitam o atraso e o preconceito que o fundamentalismo religioso tenta impor. Dizemos não ao PL 1904 e ao autoritarismo de Arthur Lira!"

Ivan Valente (PSol-SP), deputado federal

qualquer menção, mesmo que indireta ao direito pelo aborto, foi suprimida por pressão da primeira-ministra italiana do campo da extrema direita, Giorgia Meloni.

No comunicado final, diferentemente do divulgado para imprensa, foi retirado o trecho que falava do compromisso dos países em promover o direito ao "acesso ao aborto seguro e legal e aos cuidados pós-aborto".

"Nos comprometemos a continuar a promover a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos abrangentes para todos e avançar em saúde materna, neonatal, infantil e adolescente, especialmente para aqueles em circunstâncias vulneráveis", foi a redação final conjunta da cúpula na Itália.

A redação final foi criticada pelo presidente francês, Emmanuel Macron, que disse, segundo a agência Reuters, que foi a Itália que exigiu a supressão do texto da declaração final. "Não temos a mesma escolha. A França integrou na sua Constituição o direito de as mulheres de fazerem um aborto, a liberdade de fazerem o que quiserem com o seu corpo. A França partilha essa visão da igualdade entre homens e mulheres, mas não é uma visão partilhada por todos no espectro político", disse Macron.



Banco do Nordeste

A força do Nordeste na transformação social do país

19/06
a partir
das 09h30

O Correio Braziliense realizará debate abordando temas sobre políticas públicas, indústria, emprego formal, geração de renda e inclusão social. Serão discutidas potencialidades, tendências e recursos naturais que impulsionam o crescimento econômico da região.

Mediadores:



Carlos Alexandre

Editor de Política e Brasil do Correio Braziliense



Denise Rothenburg

Colunista de Política do Correio Braziliense

Presenças confirmadas:



Paulo Câmara

Presidente do Banco do Nordeste



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code, saiba mais sobre o evento e inscreva-se.



Décio Lima

Presidente do Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)



Adriana Melo

Secretária Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional



Uallace Moreira

Secretário de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços do Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)



Guilherme Mello

Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Assista ao evento **presencialmente e online** com transmissão ao vivo no site e redes sociais do Correio Braziliense

Correio Braziliense
@correio.braziliense
www.correio braziliense.com.br

Apoio:



Realização:



Paulo Pinto/Agência Brasil



Manifestantes ocuparam a Avenida Paulista, em frente ao Masp